Conteúdo sobre fundos cresce 170% nas redes sociais em cinco anos, mostra Finfluence

A 10ª edição do relatório mostra que nos últimos cinco anos, as menções ao produto passaram de cerca de 28 mil para 76,5 mil

Nos últimos cinco anos, as **menções aos fundos de investimento passaram de cerca de 28 mil para 76,5 mil, um avanço de 170%**, segundo a 10ª edição do FInfluence. Os dados consideram fundos tradicionais, como ações, multimercados e renda fixa, e os FIIs (fundos imobiliários).

Nosso estudo, publicado nesta semana em parceria com o Ibpad (Instituto Brasileiro de Pesquisa e Análise de Dados), monitora semestralmente o ecossistema de **finanças nas redes sociais**, que chegou a 904 influenciadores no segundo semestre de 2025.

Segundo **Amanda Brum**, nossa CMO, o produto aparece nas redes com forte viés de utilidade. "Quando entram na conversa, fundos e FIIs trazem junto cenário e estratégia de investimento. Isso faz com que a interação não aconteça diretamente sobre o produto, mas sobre tudo o que está em volta dele", afirma. "O público não está interessado apenas no ativo, quer entender, de forma didática, como se encaixa na carteira e no momento de mercado”.

Ao longo das 10 edições do Finfluence, os fundos de investimento passaram a ocupar um espaço cada vez mais relevante nas conversas sobre finanças nas redes sociais. A média de engajamento das publicações saiu de 1.618 interações em 2021 para 2.191 em 2022 e chegou a 3.150 em 2023. Em 2024, o interesse do público deu um salto de cerca de 50%, levando a média para 4.708 interações por post. Em 2025, o patamar se manteve elevado, com 4.734 interações médias por publicação. Para comparação, no último ano, o engajamento médio em todas as publicações monitoradas, sobre investimentos e finanças, foi de 2.757 interações.

Conteúdos sobre fundos avançam quando orientam o investidor

Nos posts sobre fundos nas redes, predominam abordagens informativas (21,8%), estratégicas (20,8%), que analisam como tomar decisões de alocação e tomar decisões de investimento, e didáticas (19,4%), voltadas ao passo a passo.

Na outra ponta, os formatos de menor presença mostram que a conversa sobre fundos ainda abre pouco espaço para abordagens mais pessoais ou opinativas. Conteúdos de opinião (5,5%), análises técnicas (3,4%), mais ligadas à leitura de gráficos, preços e movimentos de curto prazo), e menções acessórias, quando fundos aparecem apenas como tema secundário dentro de um conteúdo mais amplo (3,1%), têm participação reduzida.

Também aparecem em menor escala os posts de lifestyle, que conectam o assunto à rotina ou à imagem pessoal dos influenciadores (2,8%), e os conteúdos apelativos, marcados por chamadas mais sensacionalistas ou promessas de ganho (2,5%).

Quando o foco passa para o engajamento, conteúdos didáticos ficam na frente (9.306). Em seguida está menções acessórias (8.230), que reúnem publicações em que fundos entram conectados a um tema maior, como cenário econômico.

Posts com abordagens estratégicas (7.133), voltadas à alocação, comparação entre alternativas e tomada de decisão, e de opinião (7.004), em que o influenciador interpreta o momento ou expressa uma visão própria, formam um segundo bloco de alta interação. Já conteúdos com viés informativo (3.094), lifestyle (3.075), análise (2.618) e apelativo (2.290) registram médias menores.

Para entender com mais profundidade o comportamento da audiência, foram analisados os

comentários de 108 publicações de destaque em 2025. Nesse recorte, a maior parte das interações se concentra nas manifestações políticas ou sarcásticas (42,1%), indicando que fundos e FIIs acabam sendo associados a discussões sobre cenário econômico e decisões governamentais, mesmo em conteúdos técnicos.

Na outra ponta, o foco é no influenciador ou no próprio conteúdo (37,4%), com comentários que reagem à qualidade e utilidade do conteúdo, seja por elogios (“excelente retrospectiva”), manifestações de confiança no influenciador (“você é referência”) ou agradecimentos pelas orientações compartilhadas (“obrigada pelas informações”). Já dúvidas ou pedidos de ajuda (8%) revelam uma demanda por orientação prática, com perguntas sobre risco, renda, momento de entrada ou saída, tributação e escolha de produtos.

As menções diretas aos fundos estão apenas em 4,7% dos comentários na maior parte do ano. Ainda assim, há momentos em que esse padrão muda. Em agosto e setembro de 2025, cresceu em quase 15% o volume de interações focadas no ativo, com discussões mais objetivas sobre produto e comparação entre alternativas.

Nos últimos cinco anos, a produção do conteúdo sobre fundos foi puxada principalmente por criadores individuais (pessoa física), que concentram 61% das menções e 81,5% do engajamento.

Na distribuição por plataforma, o YouTube concentrou, no último semestre, 53,5% das menções, com aumento de 346% entre 2020 e 2025. Depois vem o Instagram, com 30% dos conteúdos que citam fundos e FIIs, indicando uma preferência por formatos que permitem explicações detalhadas e aprofundamento do tema.

Quem mais fala sobre fundos nas redes

A nova edição do FInfluence aprofunda o recorte sobre fundos e FIIs e identifica os perfis que mais sustentaram essa conversa nas redes. Ao longo do estudo, os dois temas são analisados de forma unificada, já que apresentam dinâmicas semelhantes em menções, linguagem e engajamento. A separação aparece apenas nos rankings, em que os perfis que mais mencionam fundos e FIIs não são os mesmos.

“O crescimento desse tema nas redes não vem apenas de alcance, mas de especialização. Há um núcleo consistente de criadores que aborda fundos e FIIs com profundidade, recorrência e capacidade de traduzir esses produtos para o investidor”, afirma Brum.

Pessoa física — menções a fundos

Top	Nº menções	Destaque menções
1	3.833	Economista Sincero
2	2.974	Professor Baroni
3	1.845	Tio Fiis
4	1.334	Eric Leonardo
5	1.278	Rafael Zattar

Pessoa física — menções a FIIs

Top	Nº Menções	Destaque Menções
1	6.991	Professor Baroni
2	4.395	Economista Sincero
3	3.150	Vini Rich
4	2.486	Danilo Bastos
5	2.263	Tio Fiis

Pessoa jurídica — menções a fundos

Top	Nº Menções	Destaque Menções
1	3.537	Suno Research
2	2.650	E-Investidor
3	2.448	FIIs BR
4	2.175	Clube FII
5	1.750	Money Times

Pessoa jurídica — menções a FIIs

Top	Nº Menções	Destaque Menções
1	6.354	FIIs BR
2	4.499	Suno Research
3	4.004	Clube FII
4	1.976	Money Times
5	1.987	Suno Notícias

Sobre o Finfluence

Os números fazem parte da décima edição do FInfluence, estudo conduzido pela Anbima que acompanha, desde 2020, o comportamento de influenciadores digitais produtores de conteúdo sobre finanças e investimentos no Brasil. A pesquisa monitora centenas de criadores e milhares de perfis no X, YouTube, Instagram e Facebook para identificar tendências, padrões de engajamento e a evolução do debate financeiro no ambiente digital.

Bagagem ESG: Sustainability Week destaca avanços na agenda de financiamento sustentável

Participamos do fórum internacional, em Barbados, que reforçou desafios e oportunidades da agenda ESG na América Latina e no Caribe

Diretamente de Barbados (Caribe), participamos da Sustainability Week, evento organizado pelo **IDB Invest**, entre os dias **26 e 28 de maio**. As agendas trouxeram discussões relevantes sobre o **avanço do financiamento sustentável** na América Latina e no Caribe, deixando evidente que a agenda ESG evoluiu e agora pede menos intenção e mais execução.

“Os debates reforçaram que já temos os principais elementos para avançar nas iniciativas de sustentabilidade, como capital disponível, interesse dos investidores e uma agenda estruturada. O desafio agora está em organizar melhor esse fluxo, aproximando projetos e investidores de forma mais eficiente e previsível”, afirma Marcelo Billi, nosso superintendente de Sustentabilidade, Inovação e Educação.

Como mobilizar capital em escala

O evento também abordou um ponto central da agenda global: como mobilizar recursos privados em escala? A resposta passa pela criação de um ambiente mais favorável, com**políticas públicas bem estruturadas** e uma **organização mais eficiente** do fluxo de capital.

O **Brasil** foi citado como **referência** na América Latina pelo **Plano de Transformação Ecológica**. Iniciativas como o **Eco Invest Brasil** (Programa de Mobilização de Financiamento para Projetos Sustentáveis) e a **BIP** (Plataforma Brasil de Investimentos Climáticos e para a Transformação Ecológica) reforçam essa agenda, com foco na atração em investimento internacional.

Mesmo com esses avanços, foram citados desafios, como a falta de padronização entre métricas e taxonomias, que ainda dificultam a tomada de decisão por investidores. Além disso, muitos projetos apresentam riscos elevados e prazos mais longos, o que exige a atuação conjunta de diferentes instituições ao longo do tempo.

Para Billi, a agenda deixou de ser paralela e passou a fazer parte da lógica do mercado financeiro. “Para ganhar escala, será fundamental reduzir barreiras na estruturação dos projetos e criar mecanismos que facilitem a entrada do investidor ao longo do tempo.”

Inovação e novas oportunidades

A transformação digital também foi mencionada no evento como aliada importante da sustentabilidade. Tecnologias como **inteligência artificial** e **soluções de fintechs** ajudam a ampliar a transparência, melhorar a rastreabilidade dos impactos e aumentar a eficiência.

Os instrumentos financeiros também seguem evoluindo. **Títulos temáticos** (verdes, sociais, azuis e sustentáveis) **continuam em expansão**, com grande potencial de crescimento. Exemplos recentes, como **blue bonds e emissões** voltadas à biodiversidade, mostram como o mercado vem inovando.

O próximo passo

A principal mensagem do evento foi que **sustentabilidade e mercado financeiro precisam caminhar juntos de forma cada vez mais integrada**.

"O desafio não é mais mostrar que é possível, mas garantir que funcione de forma consistente e em escala, transformando intenção em investimento e impacto real", finaliza Marcelo Billi.

A cobertura de fóruns internacionais como esse reforça o compromisso da Anbima com a disseminação de conhecimento e o desenvolvimento do mercado alinhado à agenda ESG.

Acompanhe nossa próxima cobertura na London Climate Week, de 20 a 26 de junho.

Participe do WhatsApp da Rede ANBIMA de Sustentabilidade e fique por dentro dos principais acontecimentos na agenda ESG.

Conheça o ANBIMA em Ação 2026

O ANBIMA em Ação 2026 é o conjunto das principais iniciativas estratégicas da associação para este ano, ancorado em três frentes: desenvolvimento de mercados, institucional e transformação.

Nota conjunta sobre reporte financeiro de sustentabilidade no Brasil

A ABDE, a Anbima e a Febraban reafirmam seu compromisso com o avanço da agenda de sustentabilidade, transparência e gestão de riscos socioambientais e climáticos no sistema financeiro brasileiro.

As entidades consideram que a divulgação de informações relacionadas à sustentabilidade desempenha papel relevante na avaliação de riscos, oportunidades e estratégias de longo prazo por parte dos agentes econômicos. A disponibilização de informações consistentes, comparáveis e alinhadas às melhores práticas internacionais contribui para a tomada de decisão de investidores, financiadores, seguradores e demais participantes do mercado, fortalecendo a confiança, a eficiência e a resiliência do sistema financeiro e do mercado de capitais.

Ao longo dos últimos anos, o Brasil consolidou avanços relevantes na integração de aspectos ambientais, sociais e de governança às atividades financeiras, de investimento, seguro e fomento ao desenvolvimento. Essa evolução tem contribuído para ampliar a capacidade do país de atrair investimentos, mobilizar capital para projetos estratégicos e apoiar uma trajetória de crescimento sustentável, em benefício da sociedade e da economia brasileira.

Seguiremos atuando de forma coordenada, por meio de capacitação, produção de conhecimento,

disseminação de boas práticas e diálogo técnico e construtivo com reguladores e formuladores de políticas públicas, colocando-nos à disposição para contribuir com o aperfeiçoamento do ambiente regulatório de forma colaborativa.

Seguimos determinados a contribuir para um ambiente de negócios mais transparente, eficiente e alinhado às melhores referências internacionais, preservando consistência regulatória e condições adequadas para sua implementação ao longo do tempo, contribuindo para o fortalecimento da confiança dos investidores no mercado brasileiro.

ABDE – Associação Brasileira de Desenvolvimento

Anbima – Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais

Febraban– Federação Brasileira de Bancos

Fonte: Anbima, em 03.06.2026.